

A torcida dos empresários

839 AYRTON CENTENO

PORTO ALEGRE — Contra as declarações do presidente da Fiesp, Mário Amato, prevendo que 800 mil empresários deixariam o País no caso de uma vitória de Luiz Inácio Lula da Silva, empresários gaúchos saem a público para anunciar apoio ao candidato do PT. E o mais entusiasmado defensor de um governo dirigido pela Frente Brasil Popular é justamente um concorrente de Amato na área dos negócios: Celso Alcaraz Gomes, diretor da Arcon, indústria rival da Carrier, representada pelo presidente da Fiesp. Na opinião de Gomes, a Carrier não passa de uma representante do chamado "smart money" (dinheiro esperto). E recomenda: "Se Mário Amato quiser ir embora, que vá de vez, pois empresas como a dele só ficam em países onde podem sugar ao máximo".

O empresário acredita que

Lula irá beneficiar as pequenas e médias empresas e imagina que em seu governo a competição com o capital estrangeiro ficará mais equilibrada. A opinião de Gomes é minoria entre os empresários do Sul, mas ele não está sozinho. Alécio Ughini, presidente do Clube de Diretores Lojistas de Porto Alegre — um dos maiores atacadistas do Estado —, já havia avisado, quando ainda torcia pela ida de Leonel Brizola para o segundo turno, que, em caso de derrota, seu voto seria de Lula. "Collor representa o continuísmo", diz ele, apostando num bom relacionamento entre capital e trabalho no caso de um governo petista, que terá também seu apoio para cancelar o pagamento da dívida externa.

Hoje, um grupo de pequenos empresários reunidos na recém-criada "Frente Progressista" inaugura um comitê pró-Lula, no centro de Porto Alegre, para tentar motivar esse setor a engrossar a campanha.



Objetiva Press

Gomes em sua empresa: fé em governo dirigido por Lula